



Saberes Docentes, Diversidade e
Inclusão na Escola, Práticas Pedagógicas
Inovadoras e Gestão Educacional

2º Congresso Internacional de Educação
7º Congresso de Educação da FAG

13 a 17 de Maio de 2019 - ISSN 2318-759X

LITERATURA INFANTIL E SUA RELEVÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS

Tailana MEDEIROS – Centro Universitário FAG¹

Marilei de ARRUDA – Centro Universitário FAG²

Silvana Rodrigues KREFTA – Centro Universitário FAG³

RESUMO: A presente pesquisa tem a intenção de apresentar a Literatura Infantil como uma ferramenta fundamental e pedagógica, oportunizando as crianças contribuições consideráveis no processo do seu desenvolvimento. Afinal ninguém sabe qual foi à primeira história e nem quem a contou, afinal as histórias são tão antigas quanto à humanidade. Ao utilizar esse meio, o educador possibilitará ao aluno tornar público aquilo que sentem suas impressões, e suas opiniões as quais auxiliarão no seu desenvolvimento linguístico essas relações sociais. A intenção de escolher essa temática foi que, embora a tecnologia e a globalização tenham papéis importante no desenvolvimento cultural se pode permitir que os livros e a literatura sejam vistos como algo chato, obrigatório e desestimulante. (O conhecimento cultural que a criança adquire através da literatura despertará nela, o hábito da leitura, o prazer de ler, imaginar histórias e escrever, como citado pelos autores: Bettelheim1903), Coelho, Cunha, Lajolo e Zilberman.

PALAVRAS CHAVE: Literatura Infantil, História, Criança, Imaginação, Fadas.

¹Especialista em Neuropedagogia Escolar, Centro Universitário FAG. Graduada em Pedagogia, Centro Universitário FAG. Graduada em Letras / Inglês Centro Universitário FAG. E-mail: tailana_medeiros@hotmail.com

²Graduada em Pedagogia, Centro Universitário FAG, Discente do programa de Pós Graduação em Educação e Diversidade, Centro Universitário FAG. E-mail: marilei_dutra@hotmail.com

³Especialista em Educação Infantil. Graduada em Pedagogia. Professora/Orientadora deste trabalho. e-mail- silkreftafag@hotmail.com

1- INTRODUÇÃO

A intenção deste estudo é demonstrar a importância da leitura como processo de desenvolvimento das crianças. Onde contar história é um momento mágico que atribui uma compreensão dos contos da literatura infantil. A palavra literatura tem como significado básico a "arte de escrever" e a sua origem vem do latim, porém a palavra literatura infantil, surgiu no continente europeu em meados do século XVIII, com Charles Perrault. Segundo Marisa Lajolo e Regina Zilberman.

Ninguém sabe qual foi à primeira história nem quem a contou, pois as histórias são tão antigas quanto às comunidades humanas. Contar histórias é as mais antigas das artes. Nos velhos tempos, o povo assentava ao redor do fogo para esquentar, alegrar, conversar, contar casos. Pessoas que vinham de longe de suas Pátrias contavam e repetiam histórias para guardar suas tradições e sua língua. As histórias se incorporam à nossa cultura. Ganham as nossas casas através da doce voz materna, das velhas babás, dos livros coloridos, para encantamento da criança. E os pedagogos, sempre à procura de técnicas e processos adequados à educação das crianças, descobriram esta “mina de ouro” as histórias. Parte importante na vida da criança desde a mais tensa idade, a literatura constitui alimento precioso para sua alma.

É conhecendo a criança e o mistério delicioso do seu mundo que podemos avaliar todo o valor da literatura em sua formação. As crianças têm um mundo próprio, todo seu, povoado de sonhos e fantasias. A história é contada visando:• deleitar a criança, infundir o amor à beleza, desenvolver sua imaginação, desenvolver o poder da observação, ampliar as experiências, desenvolver o gosto artístico, estabelecer uma ligação interna entre o mundo da fantasia e o da realidade.

As histórias têm como valor específico o desenvolvimento das idéias, e cada vez que elas são contadas acrescentam às crianças novos conhecimentos. O ouvir histórias pode estimular o desenhar, a musica, o sair, o ficar, o pensar, o teatro, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer de um texto.

As histórias são fontes maravilhosas de experiências. São meios preciosos de ampliar o horizonte da criança e aumentar seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca. Mas é precioso saber usar as histórias para que dela se alcance retirar tudo o que podem dar à educação. Um dos principais elementos a ser alcançado é o poder de imaginação que, tirando a criança do seu ambiente, lhe permite ao espírito “trabalhar” a imaginação.

Podemos utilizar as histórias para introduzir conteúdos como matemática, geografia, história, ciência e português, etc., estimulando o desejo de ler, favorecendo a compreensão das formas de expressões oral, escrita e a seqüência narrativa dos fatos. As histórias são um rico tesouro onde se abre as portas do imaginário, fazendo que o aprendizado torne-se um momento bom e prazeroso, tudo que aprendemos através da literatura nunca esquecemos e dura na nossa mente para sempre.

Durante muito tempo foi dessa forma que o homem primitivo guardou e conservou todos os fatos e lembranças que formam um verdadeiro tesouro que jamais perde o seu valor. A prova disso está nas histórias antigas que continuam encantando até hoje, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, A Bela e a Fera e tantas outras.

2-CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As primeiras obras publicadas para o público infantil apareceram na primeira metade do século XVIII, esses livros passaram por situações curiosas. A literatura infantil surgiu no século XVII, no intuito de educar as crianças moralmente. Em homenagem ao escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, foi criado o dia internacional do livro infantil, que é comemorado na data de seu nascimento, 02 de abril. Em virtude das inúmeras histórias criadas por ele, tanto os clássicos da literatura infantil quanto os livros somente ilustrados, proporcionaram o desenvolvimento do imaginário das crianças, bem como o aspecto cognitivo, desenvolvendo seu aprendizado em várias áreas da vida.

Os primeiros livros infantis surgiram no século XVII, quando da escrita das histórias contadas oralmente, foram obras de fundo satírico, concebidas por intelectuais que lutavam contra a opressão para estigmatizar e condenar usos, costumes e personagens que oprimiam o povo. Os autores, para não serem atingidos pela força do despotismo, foram obrigados a esconder suas intenções sob um manto fantasioso (Psicanálise dos contos de fadas, 1994).

Os livros não eram escritos para as crianças, pois elas não tinham infância. Houve mudanças significativas no decorrer do tempo às quais geraram um laço amoroso na valorização da infância e na união familiar.

Alguns dos precursores da literatura para o público infantil, mais importante foram os escritores Charles Perrault entre os anos de 1628 e 1703, com os livros "Mãe Gansa", "A Barba Azul", "Cinderela", "A Gata Borralheira", "O Gato de Botas" e outros. Assim como Lewis Carroll, Andersen, Collodi, Bush, no século XVII, os Irmãos Grimm século XIX apresentando os contos de fadas, trazendo personagens de fadas, duendes, animais através de um mundo encantado.

No Brasil, a literatura infantil pode ser marcada com o livro de Andersen "O Patinho Feio", no século XX. Após surgiu Monteiro Lobato, com seus primeiros livros "Narizinho Arrebitados" e mais adiante, muitos outros que até hoje cativam milhares de crianças,



despertando o gosto e o prazer de ler (Psicanálise, 1994).

Atualmente percebe-se que as crianças têm o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola. No entanto o que se percebe atualmente é que nem todas as obras que chegam à escola favorecem o gosto pela leitura. Muitos do que se vê são obras do mercado logicamente produzidas sem os conhecimentos. Muitos não levam em conta o gosto e a faixa etária em que a criança se encontra, sendo que muitas vezes o livro indicado ou lido pelo professor está além das possibilidades de compreensão dela em termos de linguagem.

Assim as histórias reportam valores morais e éticos, que levam o sujeito a repensar suas atitudes do cotidiano, numa reflexão que pode modificar sua ação, tornando-o melhor enquanto pessoa. Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantado cheio ou não de mistérios e surpresas, sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina, onde passa a ser uma leitura prazerosa tornando-se uma brincadeira lúdica.

Segundo a psicanálise a criança é levada a se identificar com o herói e o belo, bondade e de beleza com a necessidade de segurança e proteção, identificando os heróis e as heroínas do mundo maravilhoso. A criança é levada a resolver suas próprias situações superando o medo de enfrentar os perigos e as ameaças que esta a sua volta onde o poder de alcançar o equilíbrio adulto como diz o escritor.

Quanto mais tentei entender a razão de estas histórias terem êxito no enriquecimento da vida interior da criança, tanto mais percebi que esses contos, num sentido bem mais profundo do que outros tipos de leitura começam onde a criança realmente se encontra no seu ser psicológico e emocional. Falam de suas pressões internas graves de um modo que ela inconscientemente comprehende e – sem menosprezar as lutas interiores mais sérias que o crescimento pressupõe – oferecem exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentes para dificuldades prementes. (Bettelheim, 1980, p.14).

A criança passa a ter mais sentido no seu imaginário, onde visa entender que ler, faz bem pra ela e principalmente se for com histórias que gostam.

O conto de fada é de natureza espiritual, ética, existencial, originou-se entre os celtas, com heróis e heroínas cujas aventuras estavam ligadas ao sobrenatural. Os personagens dos séculos e da mudança de costume-se e continua mantendo seu poder de atração sobre homens e crianças essa é a fada, pertencente à área dos mitos, a fada ocupa ali um lugar privilegiado, encanta a possível realização dos sonhos ou idéias inerentes à condição humana.



A verdadeira origem desses seres imaginário, dotados de poderes sobrenaturais, perde-se no fundo nebuloso dos tempos. O conto de fadas não poderia ter seu impacto psicológico sobre a criança se não fosse primeiro e antes de tudo uma obra de arte. Os contos de fadas também abundam em motivos religiosos, muitas histórias bíblicas são da mesma natureza que os contos de fadas, os contos de fada surgiu no período que a religião era parte mais importante. Alguns contos de fada são de origem religiosa mas foram negligenciadas por retratar acontecimento da época.

Percebemos que tem uma diferença entre contos e sonhos, pois cada um tem um significado, pois cada história vai ter um começo um fim diferente, cada crianças terá uma fantasia de cada história contada, com isso vemos que cada história tem uma faixa etária para estar usando a imaginação em virtudes de heróis, á sorte, ou á interferência de figuras sobrenaturais, sendo assim podemos sentir muitas imagens da literatura infantil e não só através da linguagem verbal, José Nicolau diz:

A imagem significa então um tipo de expressão simbólica condensada de experiência humana (p.151 do livro de Antonio Cândido (2004)). O conto de fadas oferece matérias de fantasia que surgem á criança sob forma simbólica o significado de toda batalha para conseguir uma auto-realização e garante um final feliz. Os contos de fada ensinam que há desenvolvimento do progresso do faz de conta para a realidade. As estórias bíblicas e mitos os contos eram a literatura que edificava todo o mundo, crianças tanto como adultos por toda existência do homem. O conto de fada está familiarizando com a criança onde a linguagem é de símbolos e não os da realidade cotidiana podem aparecer sem sentido, fantásticos a, amendrotadores e totalmente inacreditáveis, para o adulto que foi privado da fantasia.

É através da literatura que a criança desperta uma nova relação com diferentes sentimentos e visões de mundo, adequando assim, condições para o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais para medir e codificar os próprios sentimentos e ações. Dialogando sobre esse assunto Bettelheim (1980) afirma que a criança desenvolve por meio da literatura, o potencial crítico e reflexivo.

Os adultos contavam as histórias para as crianças e quando algo de ruim eles acabavam não contando por medo das crianças ficariam com medo. Uma compreensão intelectual de como um conto de fadas pode ser significativa para a criança, e por que deve substituir a empatia direta baseada nas lembranças da própria infância.

Nunca se devem explicar os significados dos contos para as crianças, além de serem umas das processos interiores são traduzidas em imagens visuais, e descrevem estados de internos da mente por meio de imagens e ações.

Os contos de fadas são ações e as coisas que passam na cabeça das crianças. O valor do conto de fada para a criança é destruído se alguém detalha os significados de cada historia a ela, consta e na LDB, no segundo parágrafo do artigo 26A.

A Lei n. 11.645, diz:



13 a 17 de Maio de 2019 - ISSN 2318-759X

§ 2º Os conteúdos referentes á historia e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e historia brasileiras. (LDB, p. 24).

Por outro lado, porque a literatura infantil trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supões terem este passado pelo criativo da escola, neste sentido pode ser feita rodas de leituras e cotação de histórias, as quais os alunos podem ajudar a escolherem quais querem ouvir. Quanto mais antiga a literatura, mais próxima da criança está através de sua fantasia e de seu imaginário, é neste momento que a criança confunde a fantasia com a realidade.

Os livros infantis os escolares os que mais de perto nos interessam, cabe justificar a aproximação entre eles acrescentando que para a transformação de uma sociedade rural em urbana a escola exerce um papel fundamental. O último grupo de obras não diz respeito diretamente ao ensino, na medida em que os assuntos não correspondem os conteúdos escolares ou disciplinas do currículo.

A primeira marca dessa poesia infantil mais recente é o abandono da tradição didática que, por um largo tempo transformou o poema para crianças em veículo privilegiado de conselhos, ensinamentos e normas isso podem acontecer através das tecnologias que são muito usadas nos dias atuais.

Com história é muito divertido, às vezes começa no seio da família quando somos pequenos e quando vamos para a escola as professoras faz o momento do conto uma arte que pode se estender na comunidade que vive transformando pessoas em um belo contador de histórias. As professoras podem transformar uma simples história em um momento mágico pra quem esta ouvindo, englobando junto várias disciplinas onde podemos fazer com que os alunos/crianças aprendam o sentido das historias brincando, o professor deve sempre arrumar um tempo para fazer leitura da literatura infantil a seus alunos.

Segundo Maria Helena Zancan Frantz diz:

Para a criança e adolescente se interessem por uma história e se disponham a ouvi-la, é necessário que ela mexa com a sensibilidade, com a curiosidade do ouvinte e que, através do processo de identificação, eles se sintam parte integrante da mesma e, assim, possam vibrar e se emocionar com cada momento do enredo. (A literatura nas séries iniciais. P. 70)

Isso só acontece quando o professor conta historias na literatura infantil utilizando diversos recursos trazendo com que quem está ouvindo comprehende com facilidade e busca fazer uma leitura para entender de um modo mais simples, isso vem muito da forma que se é contada a historia aos indivíduos.



Quem conta um conto aumenta o encantamento das crianças e aumentam o interesse da literatura infantil, lembrando que os jovens e os adultos gostam também de ouvir história infantil, por que assim eles também entram no mundo da imaginação como as crianças.

Gostar de literatura não é fácil isso acontece aos poucos e as famílias junto com o professor podem mudar isso fazendo que todos gostem só basta incentivar a leitura de histórias infantil desde isso acontece através da família quando a criança nem mesmo ainda vai para a escola. Os pais devem ler histórias para seus filhos e assim aos poucos irão tendo o prazer de ler não só histórias mas quaisquer outros livros. O contador de história infantil tem que fazer uma boa escolha das obras de literatura infantil para que ele possa agradar as ouvinte do momento, ele pode dizer, contar ou até mesmo cantar.

Para chamar a atenção das crianças temos que chama atenção dela para um determinado personagem da história que ta sendo contada, lembrando que essas histórias não precisam ser de livros pode ser inventada pelo contador. Contar histórias cria fortes laços afetivos.

Bettelheim nos alerta dizendo que é muito importante contar histórias para as crianças por que ajudam no desenvolvimento das mesmas, sendo assim ela consegue enfrentar as situações difíceis, decepções, conflitos, problemas de toda forma que possa haver em na sua condição que vive.

E através dos contos de fada que muitas das crianças aprendem a ler e até mesmo fazer uma leitura das imagens mostradas a elas, isso acontece por que eles passam a ter uma compreensão da maturidade intelectual, isso acontece sem mesmo nunca terem freqüentados uma escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através das pesquisas realizadas com embasamento de alguns autores, procurou-se enfatizar que a literatura infantil é um assunto muito importante para as crianças, visando um aprendizado perante as histórias contadas em sala de aula. É por meio da leitura que a criança desenvolve o seu lado imaginário levando em conta entre outros fatores e o interesse pela leitura.

Nas histórias contadas para as crianças elas podem usar sua imaginação, transformando assim, sua realidade em um mundo fantástico onde tudo pode acontecer de um jeito simples e tranquilo, quando isso acontece na escola transmite e passa para a criança o prazer da leitura.

Contar história é um momento mágico onde podemos usar diversos materiais para se fazer isso, por meio de teatros, fantoches, ilustrações, músicas, entre outros, fazendo com que as crianças participem de tudo. Além disso, cabe ao professor ser criativo e dinâmico, o mesmo deve analisar o contexto social no qual o aluno está inserido. Sendo assim o professor passa a contar várias histórias, onde o aluno



13 a 17 de Maio de 2019 - ISSN 2318-759X

passa a ter um hábito da leitura principalmente à literatura infantil, entrando no mundo mágico dos livros.

O professor deve trazer o aluno para o contexto literário, mostrando que as histórias nos fazem ter uma ampla capacidade de imaginar que tudo é mágico. A partir dos autores pesquisados podemos observar que através dos livros lidos, as histórias vêm de um contexto muito antigo onde a maioria das histórias era real apenas foram passadas para modo infantil.

O intuito da pesquisa é levar as crianças valorizar a leitura pela literatura infantil em seu mundo, mostrar a ela o quanto vale o gosto pela leitura sendo assim trazendo suas fantasias para a realidade que vive, na qual as vantagens que temos é fazer crescer com os conhecimentos é entrar no mundo infantil trazendo uma gostosa sensação de entrar neste mundo do imaginário infantil.

Podemos forma a leitura pela literatura infantil um momento lúdico trazendo assim um prazer para os leitores infantis, principalmente tentando desafiar o leitor fazendo com que leia até o fim a história para ver o até onde vai à liberação dessa energia de querer chegar ao final sem fazer muito esforço, lembrando que a leitura pode ser uma atividade lúdica onde ensina novas coisas ao público alvo do momento.

Todos nós temos uma literatura dentro de nossa história vivenciada até agora, porém cada um de seu modo de viver, qualquer povo tem sua história por isso que devemos saber quem contou pela primeira vez e qual foi a história devemos agradecer por elas existirem e nos ajudarem a compreender melhor o mundo em que vivemos. Para contar histórias não precisa ter determinada idade qualquer pessoa pode contar lembrando que quando se conta uma história podemos transmitir conhecimentos, falar sobre o comportamento algumas vezes os contadores de histórias fazem chantagem aos ouvintes.

Cabe aos educadores transmitir isso de forma lúdica onde poderão trabalhar a cultura de cada indivíduo. A literatura é muito importante para qualquer pessoa porque quem lê muito sabem articular bem as palavras e escrever também. E isso pode ser trabalhado bem antes da alfabetização, contar história é um momento mágico onde qualquer criança para pra ouvir e se tiver fantasia então é melhor ainda fazendo com que o público participe do mundo da imaginação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

- BETTELHEIM, Bruno, 1903 – A Psicanálise dos Contos de Fada, Rio de Janeiro, 15^a Edição, Editora: Paz e Terra, 1980.
- ZILLBERMAN, Regina, 2003 – Literatura Infantil Brasileira, São Paulo, Editora Ática
- ZILLBERMAN, Regina, 2003 - A Literatura na Escola, 11^a edição da Revista Atual, São Paulo.
- [http://pt.scribd.com/doc/6836020/a-importância-de-saber-contar-histórias-na-educação-infantil](http://pt.scribd.com/doc/6836020/a-importancia-de-saber-contar-historias-na-educação-infantil). Acesso: 21/08/14- 20h00minhs



Saberes Docentes, Diversidade e
Inclusão na Escola, Práticas Pedagógicas
Inovadoras e Gestão Educacional

2º Congresso Internacional de Educação
7º Congresso de Educação da FAG

13 a 17 de Maio de 2019 - ISSN 2318-759X

CUNHA, Maria Antonieta Antunes, 2003 – Literatura Infantil Teoria e Prática, Editora: Ática.

ABRAMOVICH, Fanny, Literatura Infantil: gostosuras e bobices, Editora Scipione, 1991.

SILVA, Vera Maria Tieztmann, Literatura Infantil Brasileira: guia para professores e promotores de leitura, Editora: Cânone, 2009.

GREGORIN FILHO, José Nicolau, Literatura Infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores, Editora: Melhoramentos, 2009

FRANTZ, Maria Helena Zancan, A literatura nas séries iniciais, Editora: vozes.

COLOMBO, Irineu,/ MICHELETTI, Nedson, LDB, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 4ª Edição